

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO E SEUS IMPACTOS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.¹

Francisco Jussier Nunes da Silva²

Aluísio Alberto Dantas³

RESUMO

A gestão do capital de giro vem sendo tema de constante preocupação da gestão financeira das empresas, considerando os seus impactos na condução estratégica de redução de custos e controle financeiro, voltados para a maximização dos lucros e da competitividade de mercado e dos investimentos privados. Nesse sentido, o presente estudo analisa a gestão do capital de giro da empresa têxtil Guararapes Confecções S.A, nos anos de 2011 e 2012. Com base em pesquisa documental, o estudo descreve o processo de gerência do capital de giro, seus reflexos, implicações econômicas e financeiras, destacando-se a dimensão contextual em que esse capital exerce no processo de tomada de decisão das finanças da empresa, cujos indicadores contribuem para um melhor entendimento de como a organização gera, aplica e administra seus recursos financeiros, além de ser um importante estudo contábil na organização das finanças da empresa. O estudo descreve alguns indicadores que mostram a relação de custo x benefício da gestão do capital de giro.

Palavras Chave: Capital de giro. Gestão financeira. Competitividade empresarial.

WORKING CAPITAL MANAGEMENT AND ITS IMPACT: A CASE STUDY IN THE COMPANY GUARARAPES CONFECÇÕES SA

ABSTRACT

The management of working capital has been the subject of constant concern of corporate financial management, considering its impact on the strategic management of cost reduction and financial control, aimed at maximizing profits and market competitiveness and private investment. In this sense, this study examines the management of working capital of the textile company Guararapes Clothes SA, in the years 2011 and 2012. Based on documentary research, the study describes the process of management of working capital, your reflexes, economic and financial implications, highlighting the contextual dimension in that capital plays in the decision-making process of the company's finances, the indicators contribute to a better understanding of how the organization creates, implements and manages its financial resources, besides being an important study accounting in the organization of finances. The study describes some indicators that show the relationship of cost-benefit management of working capital.

Keywords: Working capital. Financial management. business competitiveness.

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

² Contador e aluno concluinte do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

³ Mestre em Economia e professor de Economia Empresarial do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

1. INTRODUÇÃO

A gestão do capital de giro das empresas vem assumindo importante espaço de pesquisa das finanças empresariais, considerando os seus impactos na condução estratégica de redução de custos e controle financeiro, voltados para a maximização dos lucros e da competitividade de mercado e dos investimentos privados.

A literatura descreve que o mundo empresarial está experimentando nessas últimas décadas mudanças significativas, provocadas principalmente pela globalização do mercado e das empresas transnacionais, as quais estão à mercê de um sistema competitivo por mercados consumidores cada vez mais exigentes. Nesse contexto, disputas por mercados, redução de custos e controle financeiro têm sido alvo de atenção nos modelos de estratégias das empresas, considerando a dinâmica de exigências da gestão empresarial para a tomada de decisões sobre a eficiente alocação de recursos do capital privado, no sentido de promover a maximização do lucro e da riqueza, compatível com a concorrência empresarial dos diversos tipos de mercados e da dinâmica da conjuntura econômica e da economia de empresas (MCGUIGAN, 2006).

Pensando neste enfoque, o presente estudo aborda um caso prático na empresa têxtil Guararapes Confecções S.A, com base os anos de 2011 e 2012, pois são exercícios encerrados; mostrando como a mesma gerencia seu capital de giro, seus reflexos, implicações geradas e respectivas análises. O estudo parte do pressuposto que esse capital é sempre inserido no contexto decisório das finanças da empresa, permitindo melhor entendimento de como a organização gera, aplica e administra seus recursos financeiros, além de ser um importante estudo contábil na organização.

De forma adicional ao estudo, Sá (1990) afirma que os capitais que giram sujeitam-se em contabilidade a estudos específicos, notadamente na área da dinâmica patrimonial, onde tendem a merecer considerações relevantes. Sanvicente (1996) diz que capital de giro pode ser chamado de ativos correntes ou ativos circulantes. Num sentido mais amplo o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais, identificadas desde a aquisição de matéria prima ou mercadoria até recebimento da venda do produto acabado.

A administração inadequada do capital de giro nas empresas pode levar uma organização a enfrentar sérias dificuldades financeiras, originando os chamados problemas de solvência (liquidez). Considerando que o capital de giro trata da relação entre os ativos e passivos correntes de uma organização como decisões interdependentes, o presente estudo

procura responder o seguinte questionamento: *decisões de financiamento ou modificações na composição do ativo podem influenciar a gestão da liquidez de uma empresa?*

A contribuição deste estudo é mostrar como funciona, na prática, através da realidade na empresa Guararapes Confeções S.A, a dinâmica do capital de giro, seus efeitos e repercussões no âmbito empresarial. O estudo descreve que a definição do montante de capital de giro é uma tarefa com sensíveis repercussões sobre o sucesso dos negócios, exercendo evidentes influências sobre a liquidez e a rentabilidade dos negócios. Para tanto, foram utilizados dados secundários publicados pela empresa em estudo, tais como as demonstrações contábeis/financeiras da instituição, durante os anos de 2011 e 2012; assim como seu fluxo de caixa registrado no referido período.

Este artigo descreve um estudo de caso acerca do capital de giro e sua administração na empresa Guararapes Confeções S.A, tratando dos seguintes itens: o capital circulante líquido, capital de giro próprio e liquidez. Em seguida, aborda-se o ciclo operacional, econômico e financeiro da empresa, com enfoque na análise de dimensionamento do investimento em capital de giro, mostrando seu equilíbrio financeiro.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A literatura econômica apresenta um amplo e diferenciado conteúdo de conceitos, categorias, leis e teorias que estão disponíveis para fundamentar a análise de temas acadêmicos convencionais e de novos temas que buscam respostas para problemas e questionamentos relacionados às ciências econômicas.

O referencial teórico constante da literatura do capitalismo financeiro das empresas descreve aspectos, conteúdos, conceitos, categorias, leis, teorias e modelos de análises de alocação de recursos, financiamentos e gestão de recursos financeiros das empresas, tanto para investimentos quanto para capital de giro. A gestão do capital de giro e seus impactos constitui o objeto de estudo do presente capítulo, o qual descreve que o gerenciamento do capital de giro deve ser encarado com rigor, em termos de conteúdos e formas, no sentido de orientar o equilíbrio financeiro que assegure bons resultados da alocação de recursos da empresa.

O mercado nos últimos anos tem cada vez mais ficado disponível e condicionado à concorrência dos mercados, proporcionando as empresas a buscarem alternativas para sobreviverem no cenário competitivo. O planejamento financeiro dentro das organizações está

sendo implantado de forma a acrescer o valor percebido das empresas e poder barganhar a liderança de mercado com o equilíbrio do capital de giro.

A dinamicidade dos negócios empresariais exige do administrador um controle das atividades operacionais da empresa a fim de garantir a continuidade da mesma. A ferramenta de gestão estratégica necessária a esse gerenciamento envolve principalmente o planejamento financeiro, destacando principalmente os seguintes elementos: fluxo de caixa, contas a receber, contas a pagar, aplicações financeiras e as captações de recursos, situando o administrador em plena sintonia com o ciclo financeiro e operacional da empresa, proporcionando-lhe assim, a rapidez e segurança necessária na tomada de decisão, com ênfase na maximização dos recursos envolvidos nas operações.

O Capital de Giro representa o fluxo de recursos financeiros envolvidos nas operações da empresa, suficientes para manter o equilíbrio das contas a receber e a pagar. Segundo Thompson Company (Temática Contábil e Balanços. Bol.39 92002, p.1) “o capital de giro de uma empresa corresponde aos recursos financeiros aplicados em seu ativo circulante”.

Segundo Assaf Neto (2010, p.141) “os recursos próprios ou de terceiros aplicados no ativo circulante são canalizados, numa etapa inicial do processo de produção e venda da empresa, para o disponível, o qual irá alimentar todas as necessidades financeiras de suas operações. Assim, numa primeira saída os recursos são transferidos para a produção da empresa, mediante aquisições de estoques de materiais e pagamentos de custos fabris. Posteriormente os produtos acabados são estocados à espera de serem vendidos e geram novos dispêndios à empresa”. Isto mostra um verdadeiro ciclo operacional e financeiro na empresa. É esse o foco em que se aborda o caso prático sobre a dinâmica do capital de giro na empresa Guararapes Confeções S.A.

Quando se faz referência à formação do capital de giro, colocam-se em evidência as constantes mutações na estrutura de capital responsáveis pelas operações de curto prazo, assim entendidas as contas com prazo de realização inferior a doze meses, representadas no ativo circulante através dos estoques, contas a receber de clientes e outros créditos, aplicações financeiras, disponibilidades em contas bancárias ou caixa.

A importância do capital de giro está diretamente relacionada com os recursos necessários para suprir a carência dos investimentos operacionais em função do tempo de realização, suficientes para saldar pagamentos e manter o equilíbrio financeiro, das operações econômicas, valores estes representados pelo capital circulante líquido (CCL), conforme demonstra a formulação seguinte:

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Sendo:

CCL = Capital circulante líquido

AC = Ativo circulante operacional

PC = Passivo circulante operacional

Ao analisar o **capital circulante líquido** (CCL) da empresa, está propondo-se conhecer, se a mesma tem ou não liquidez, ou seja, se possui capital de giro suficiente para manter o equilíbrio financeiro. Por isso, se o ativo circulante operacional (AC) é maior do que o passivo circulante operacional (PC), justifica-se a captação de recursos dos passivos não circulantes e patrimônio líquido envolvidos no capital de giro, representando assim parte do financiamento das operações de curto prazo.

Quando o ativo circulante operacional é igual ao passivo circulante operacional, verifica-se que os investimentos estão sendo financiados pelas operações de curto prazo, ou seja, sem a necessidade de suprimento de recursos. Entretanto, é preciso verificar se os recebimentos têm liquidez acima das exigibilidades e os estoques movimentados em tempo hábil de maneira a garantir o suprimento de caixa. E quando o ativo circulante operacional é menor do que o passivo circulante operacional é porque os investimentos operacionais estão abaixo das fontes de financiamentos, gerando assim sobras de recursos para aplicações em outros ativos.

A atividade operacional da empresa envolve, de forma sequencial e repetitiva, a produção de bens e serviços e assim a realização de vendas e seus respectivos recebimentos. É através de suas operações que a empresa busca obter lucro e pagar suas diversas fontes de financiamento. A partir desta ideia tem-se o ciclo operacional da empresa, onde se apresenta todas as fases de suas atividades operacionais, como um ciclo completo, no caso das empresas industriais, iniciando-se com aquisição de matérias primas, armazenagem, produção e comercialização que irá refletir no recebimento das vendas.

O **ciclo operacional total** é composto das fases operacionais da empresa, no momento do recebimento da matéria-prima a ser utilizada no processo de produção e encerrando nas vendas realizadas, isto reflete:

$$\text{Ciclo operacional total} = \text{PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC}$$

O **ciclo econômico** engloba toda a base de produção da empresa, sendo, estocagem de matéria prima, fabricação e venda.

$$\text{Ciclo econômico} = \text{PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV}$$

No **ciclo financeiro** identifica-se a primeira fase do ciclo operacional (PMEmp), onde a mesma pode ser financiada mediante crédito de fornecedores, até o recebimento das vendas efetivadas.

$$\text{Ciclo financeiro} = (\text{PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC}) - \text{PMPF}$$

No suprimento da **necessidade de capital de giro** - NCG - se estabelece o Capital em Giro – CDG - representado no ativo circulante operacional, cujos recursos são oriundos da geração de caixa, podendo chamar de autofinanciamento, em função da realização das operações sociais, mais as fontes de recursos financiadas pelos passivos operacionais, passivos não exigíveis e patrimônio líquido.

O ativo circulante operacional – ACO: trata-se de investimentos que decorrem das atividades de compra/produção/estocagem/venda. Já o passivo circulante operacional é o financiamento que decorre destas atividades. A diferença entre o ACO e o PCO mostra quanto a empresa necessita de capital de giro para financiar o giro.

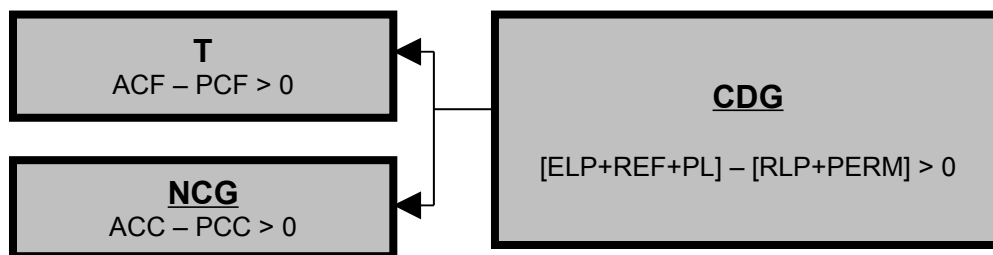
As situações que podem ocorrer na empresa são as seguintes:

Quando $\text{ACO} > \text{PCO}$ demonstra uma situação normal na maioria das empresas. Existe uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de financiamento. O $\text{ACO} = \text{PCO}$: para esta situação o NCG é igual a zero, portanto a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro. Quando $\text{ACO} < \text{PCO}$, neste caso a empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos. Apresenta uma situação de sobra de recursos que poderão ser aplicados no mercado financeiro ou para expansão do parque industrial (no caso da indústria).

O capital permanente líquido é um recurso que dá estabilidade ao CDG, tendente à redução do risco da escassez de dinheiro durante a realização do ciclo operacional e também o suprimento dos investimentos em ativos imobilizados. Como a tesouraria precisa de respaldo financeiro para suprir esta e outras necessidades, seu saldo normalmente está constituído em caixa ou em aplicação financeira de curto prazo.

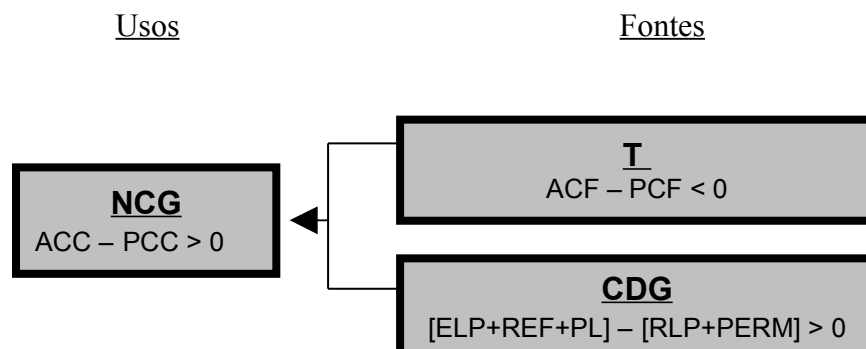
Para entender a dinamicidade do modelo que caracteriza a formação da estrutura do CDG, através de usos e fontes, está de alguma forma distribuída de acordo com sua necessidade, e para entender seu comportamento e sua formação segue algumas situações:

Na primeira situação mostra que o CDG oriundo das fontes de recursos de longo prazo está financiando a necessidade de CDG; e a tesouraria dispõe de recursos investidos em outros ativos, para cobrir situações tempestivas da NCG. A demonstração esquemática é a seguinte (ASSAF NETO; A. & SILVA. Administração do Capital de Giro).



A segunda situação mostra que o CDG originado das fontes de recursos de longo prazo não é suficiente para financiar a NCG, sendo suplementada com recursos da tesouraria. Isto leva a deduzir que o ciclo operacional não está gerando recursos suficientes e em tempo hábil para financiar a NCG. Logo, para suportar esta situação a administração está recorrendo à tesouraria para suprir essa necessidade.

Dessa forma, como a tesouraria está recorrendo ao mercado financeiro para captar estes recursos, consequentemente, estará afetando o autofinanciamento no giro operacional. Nessa situação cabe à administração verificar o entrave no ciclo. Sabe-se que, se as operações econômicas não acontecerem conforme definido no planejamento estratégico, é sinal de que as metas não foram alcançadas. Havendo persistência desse quadro certamente a empresa estará caminhando para uma situação de insolvência ou *Overtrade*. (ASSAF NETO; SILVA, C. A. T. Administração do Capital de Giro).



Observa-se nessa situação que o CDG, que antes era fonte, transformou-se em usos; quer dizer, estão sendo investidos em operações de longo prazo, levando a empresa captar recursos a curtos prazos e através da tesouraria, para financiar o ciclo operacional. Situação que poderá

A análise econômica e financeira do estudo é apresentada pela evolução das operações econômicas e financeiras da empresa Guararapes Confecções S.A, representada através das demonstrações financeiras, principalmente no que se refere à estrutura do CDG.

Analisa-se a dinâmica do CDG dessa empresa, através das demonstrações financeiras dos exercícios de 2011 e 2012, onde, no decorrer da pesquisa, será avaliada a evolução e a tendência dos investimentos operacionais em giro. Serão envolvidos o capital circulante, empréstimos e financiamentos bancários de curto e longo prazo, recursos próprios, além de outros aspectos financeiros considerados no decorrer da análise de natureza relevante.

Com base nos demonstrativos objetos desta pesquisa, são analisadas as diversas variáveis oriundas daquelas peças contábeis, como forma de se dar resposta aos objetivos específicos do trabalho. Inicialmente, analisa-se a NCG, indicando as principais causas de sua evolução. Em seguida, estuda-se o CDG e as determinantes de sua modificação e finalmente, a evolução do saldo tesouraria.

Analisando os dados a seguir, percebe-se que as contas que estão associadas à atividade operacional estão compostas pelo Ativo Circulante Cíclico e o Passivo Circulante Cíclico onde a diferença entre o ACC e PCC representa a NCG.

Contas que definem a NCG

Milhões R\$			
2011	%	2012	%

Ativo Circulante (AC)	602.392	100	605.454	100
Ativo Circulante Cíclico[ACC]	428.834	71,19	439.791	72,64
Clientes	232.890	38,66	234.006	38,65
Estoques	184.445	30,62	196.589	32,47
Adiantamentos a fornecedores				
Demais contas	11.499	1,91	9.196	1,52
Despesas do exercício seguinte				
Passivo Circulante (PC)	126.029	100	127.901	100
Passivo Circulante Cíclico[PCC]	37.778	29,98	39.844	31,61
Fornecedores	10.937	8,68	11.960	9,49
Salários e contribuições sociais	21.040	16,69	22.339	17,73
Demais contas a pagar	5.801	4,60	5.545	4,40
			-	
Necessidade de Capital de Giro	476.363		477.553	

Fonte: Balanço e Demonstração Resultado

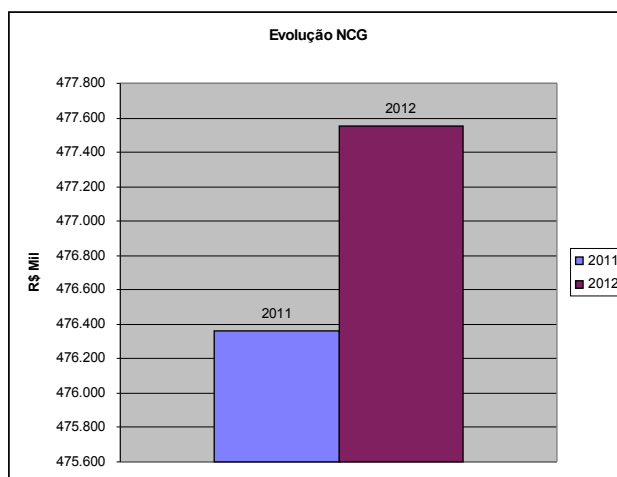
Os dados contábeis mostram que a NCG no período analisado evoluiu de R\$ 476.363 (ano 2011) para R\$ 477.553 (ano 2012), apresentando um crescimento de 99,75% a.a. Em termos reais, deduzindo-se a inflação, o NCG apresentou um crescimento de 93,75%, que é um indicador favorável à viabilidade do investimento, quando comparado à taxa Selic de juros que, no período, foi de 9 % a.a.

Mantém tendência de crescimento em função do aumento nas contas de clientes e estoques, justificado pelo crescimento das atividades operacionais. Os itens de maior representatividade nos ativos cíclicos estão compostos por clientes e estoques, razão porque a NCG apresenta uma tendência de crescimento no momento em que a atividade aumenta suas operações.

Isto porque a empresa é quem financia os clientes e parte dos estoques, enquanto se realiza o ciclo.

As fontes de financiamento da NCG, normalmente são oriundas de operações de longo prazo, para possibilitar a administração da empresa, gerir esses recursos, a tempo de pagar os referidos financiamentos e alimentar a NCG

Evolução da NCG:



Fonte: Balanço e Demonstração Resultado Guararapes

A NCG tende a crescer a partir do momento em que a atividade operacional aumenta suas operações econômicas e financeiras.

Constatou-se que a empresa tem NCG para financiar o ciclo operacional em volumes crescentes entre os períodos de 2011 a 2012; porém, não foi apresentado que fontes de recursos estão financiando essas operações. A seguir serão demonstradas essas fontes de financiamento.

NÃO CIRCULANTE		<u>2011</u>	<u>2012</u>
h)	Exigível Longo Prazo[ELP]	58.755.544	117.085.045
	Financiamentos	2.180.149	16.666.121
	Empréstimo Empresas Controladas	56.575.395	100.418.923
i)	Resultado Exercício Futuro		

j]	Patrimonio Líquido		2.066.158	2.362.133
	Capital Social		1.700.000	2.000.000
	Reservas Lucros		366.158	362.133
l]	Fontes Financ.Capital Giro	[h+i+j]	60.821.702	119.447.178
m]	Realizavel Longo Prazo		2.542.589	4.443.020
	Valores a receber de controladas		1.294.818	1.640.052
	Depósitos judiciais		1.247.771	2.802.968
	impostos diferidos			
n]	Permanente		476.783	589.168
	Investimentos		441.165	529.541
	Imobilizado		35.618	59.627
	Diferido			
o]	Investimentos	[m+n]	3.019.372	5.032.188
p]	Capital de giro	[i-o]	57.802.330	114.414.989

Fonte: Balanço e Demonstração Resultado Guararapes Confeções S.A.

As fontes de financiamento do CDG, no exercício de 2011, 2012, estão representadas no grupo das contas patrimoniais não-circulante no montante de R\$ 60.821 – R\$ 119.447 respectivamente, sendo parte desses recursos, investidos em ativos não circulantes e o que restou foi destinado a suprir a NCG.

O CDG é constituído de recursos que migram das contas patrimoniais não-circulante para o circulante, representado nesse grupo de ativo como Capital Circulante Líquido – CCL (diferença entre ativo circulante menos o passivo circulante) necessários a manutenção das atividades operacionais durante a realização do ciclo econômico e financeiro.

Quando esses recursos não são suficientes em função da geração de lucros, ou empréstimos de longo prazo a administração da empresa recorre a Tesouraria para suprir essa necessidade.

O quadro abaixo mostra o CDG representado através do capital circulante líquido.

Contas que definem o CDG

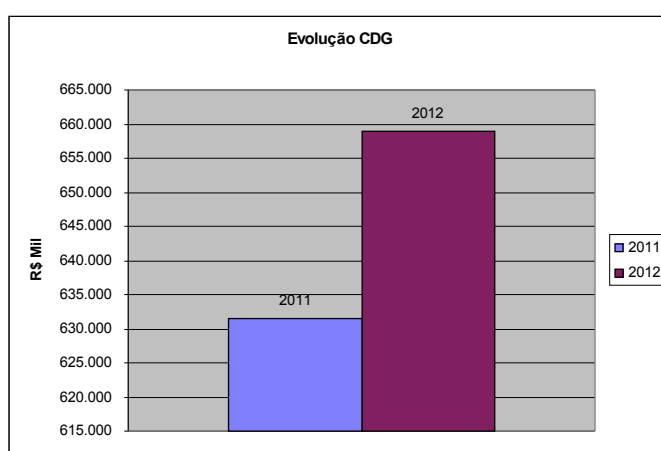
			2011	2012
a]	Ativo Circulante[AC]		601.454	604.392
b]	Passivo Circulante[PC]		126.029	127.901
c]	Capital Circulante Líquido[CCL]	[a-b]	475.425	476.491

Fonte: Balanço e Demonstração Resultado

Evolução da CDG:

GUARARAPES CONFECÇÕES S/A			
Análise Dinâmica do Capital de Giro em milhares de reais			
		2011	2012
a]	Ativo Circulante[AC]	604.392	601.454

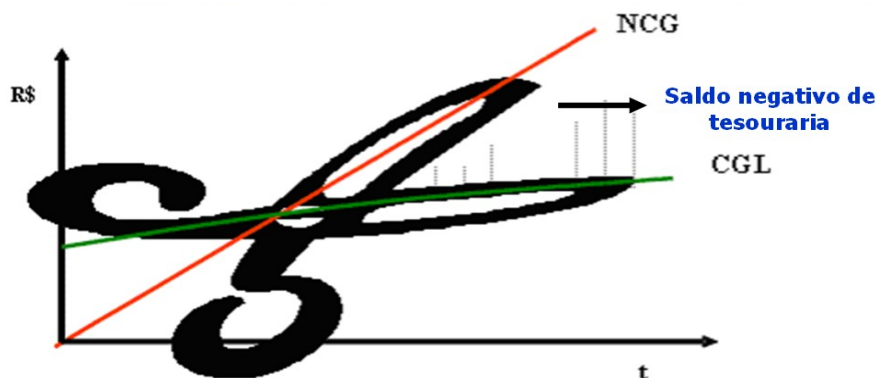
b]	Passivo Circulante[PC]		126.029	127.901
c]	Capital Circ.Líquido[CCL]	[a-b]	<u>478.363</u>	<u>473.553</u>
d]	Ativo Circ. Financeiro[ACF]		307.731	351.137
e]	Passivo Circ.Financeiro[PCF]		42.779	39.846
f]	Saldo Tesouraria	[d-e]	<u>264.952</u>	<u>311.291</u>
g]	Ativo Circulante Cíclico[ACC]		377.388	359.524
h]	Passivo Circ.Cíclico[PCC]		10.937	11.960
i]	Necessidade Capital Giro	[g-h]	<u>366.451</u>	<u>347.564</u>
m]	Capital de giro[CDG]	[f+i]	<u>631.403</u>	<u>658.855</u>



Fonte: Balanço e Demonstração Resultado Guararapes Confeções S.A.

Como se pode observar no gráfico, esses recursos foram crescentes no período, mas não se pode avaliar se foram suficientes para suprir a NCG.

Os ativos circulantes financeiros (ACF) e os passivos circulantes financeiros (PCF), onde a diferença entre ACF – PCF, representam o saldo de tesouraria são grupos de contas com período de realização muito curto, onde a administração necessita de cuidados muito especiais para não tornar esses passivos crescentes e endividando a empresa.



Uma NIG positiva e um CCL negativo, ao mesmo tempo, configuram-se um agravamento da situação financeira, expondo a riscos maiores a continuidade dos negócios.

Uma estrutura de menor risco deve apresentar um CCL maior que a NIG, denotando a presença de uma reserva financeira no saldo de disponível para atender às sazonalidades da empresa.

Ao se estudar o ciclo financeiro, observou-se a existência de um período em que a atividade operacional da empresa demanda uma necessidade permanente de recursos, de maneira a cobrir a parte dos investimentos operacionais não financiadas pelos respectivos passivos. Essa demanda líquida é a NIG. Assim, a NIG é dimensionada a partir do ciclo financeiro da empresa. A expressão matemática que demonstra a necessidade de investimento em giro a partir do ciclo financeiro é a seguinte:

$$NIG = (PME+PMF+PMV+PMC) - (PMPF + PMPD)$$

Contas que definem o saldo de tesouraria

GUARARAPES CONFECÇÕES S/A				
Análise Dinâmica do Capital de Giro em milhares de reais				
			2011	2012
a]	Ativo Circulante[AC]		604.392	601.454
b]	Passivo Circulante[PC]		126.029	127.901
c]	Capital Circulante Líquido[CCL]	[a-b]	478.363	473.553
d]	Ativo Circulante Financeiro[ACF]		322.832	363.057
e]	Passivo Circulante Financeiro[PCF]		596.488	3.710.460
f]	Saldo Tesouraria	[d-e]	(273.656)	(3.347.403)
g]	Ativo Circulante Cíclico[ACC]		240.176	234.192
h]	Passivo Circulante Cíclico[PCC]		42.995	41.979
i]	Necessidade Capital Giro	[g-h]	197.181	192.213

Fonte: Balanço e Demonstração Resultado

A tabela acima demonstra o capital circulante líquido constituído pelas contas do ativo e passivo circulante, representando o CDG. Da mesma forma o saldo de tesouraria está constituído pelas contas financeiras do ativo e passivo circulante.

	2011	2012
Vendas Líquidas	100.265.220	123.113.124
	(48.810.75	(32.271.30
[-] Custos Produtos Vendidos	2)	8)
	(3.571.62	(3.629.715
[-] Despesas Administrativas	1)	)
	(557.209	(693.437
[-] Despesas com vendas	)	)
[=] Lucro Bruto Operacional	47.325.638	86.518.664
	(906.878	(1.013.690
[-] Despesas Financeiras	)	)
Imposto de renda	(525.726	(227.440
[-] PJ	)	)
[=] Capacidade de Auto Financiamento	45.893.034	85.277.534
	(40.000	(12.401
[-] Dividendos[Mpl]	)	)
[=] Auto Financiamento	45.853.034	85.265.133
[+] Recursos financeiros externos		
[Empr. + Aum.capital]	(595.011	(601.176
[-] Investimento Permanente	)	)
[-] Pagamento Empréstimos		-
[=] Capital de giro	45.258.023	84.663.957
	(476.363	(477.553
[-] Necessidade Capital de Giro	)	)
[=] Tesouraria	44.781.660	84.186.404

Fonte: Balanço e Demonstração Resulta

Observa-se que o saldo de tesouraria ficou positivo, porque os recursos para pagar os dividendos desses exercícios ficaram aplicados em ativos financeiros, aguardando o momento da sua efetivação. Situação que também se justificou através das situações que compõem a estrutura do CDG.

Como se pode observar a NCG, a cada exercício evolui de forma crescente, demonstrando que em cada período as operações econômicas e financeiras estão aumentando necessitando naturalmente de maior volume de financiamento.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que de todas as situações apresentadas, verifica-se que a empresa Guararapes Confeccões S.A em nenhum momento se expôs a riscos financeiros o que é muito comum acontecer com as empresas, principalmente na fase de implantação por não saberem utilizar essa importante ferramenta da contabilidade gerencial, como instrumento de planejamento econômico e financeiro e porque não dizer estratégico.

A razão desse pensamento, fundamenta-se também na situação do efeito tesoura que leva as empresas ao RISCO MORTAL por carência de conhecimento do empreendedor, ou até mesmo, a falta de um profissional CONTADOR, para lhe assessorar no gerenciamento dos recursos envolvido na atividade, tornando a empresa endividada a ponto de não mais reverter o quadro entrando em falência.

Os empréstimos de longo prazo, assim como aumento dos depósitos judiciais, não estão correspondendo às expectativas da administração da empresa, devendo está acontecendo de alguma forma erro grave de planejamento ou de estratégia.

Um produto ou mercadoria pode assumir a forma de tomador ou gerador de recursos de caixa e estas situações impactam o caixa da empresa e sua operacionalidade. Os analistas contábeis e financeiros devem ficar atentos que, num mercado altamente competitivo, informações estratégicas de produtos são considerados uma vantagem competitiva. O cálculo do capital de giro por produto e a sua rentabilidade operacional pode ser de grande valia, por exemplo, na análise de recebimento de uma proposta de compra de produto ou mercadorias com desconto.

A mensuração do capital de giro por produto ou capital de giro unitário é fonte importante de informações para tomada de decisões financeiras e deve ser incluída nos relatórios da contabilidade gerencial.

Num contexto geral a empresa apresenta uma situação positiva, a mesma mantém um rígido controle financeiro, buscando sistematizar suas demonstrações contábeis e sua análise como uma riquíssima ferramenta como fonte de informações.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FREZATTI, F. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento no negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

ROCHA, Nevaldo. **Relatório Anual Confecções Guararapes 2011/2012**. Natal: Gurarapes 2012.

PACHECO FILHO, J. G. Capital de Giro e sua análise: alerta necessário. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte: FACE/UFMG, v. 3, n. 1 , ago. 1991.

MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

THOMSON COMPANHLY. **Temática Contábil e Balanços**. [S.l.: s.n.], 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

SCHMIDT, Paulo. **Historia do Pensamento Contábil**. São Paulo: Bookman, 2002.

SIGLAS E ABREVIATURAS:

CCL = Capital circulante líquido

AC = Ativo circulante

PC = Passivo circulante

PMEmp = prazo médio de estocagem de matérias primas

PMF = prazo médio de fabricação

PMEpt/PMV = prazo médio de estocagem dos produtos terminados/prazo médio de venda.

PMC = prazo médio de cobrança

PMPF = prazo médio de pagamentos a fornecedores

T = Saldo de Tesouraria

NCG = Necessidade de Capital de Giro

CDG = Capital de giro

ACF = Ativo Circulante Financeiro

PCF = Passivo Circulante Financeiro

ACC = Ativo Circulante Cíclico

PCC = Passivo Circulante Cíclico

RLP = Realizável à Longo Prazo

PERM = Permanente

ELP = Exigível à Longo Prazo

REF = Resultado de Exercício Futuro

PL = Patrimônio Líquido

T = Saldo de Tesouraria

NCG = Necessidade de Capital de Giro

CDG = Capital de giro

ACF = Ativo Circulante Financeiro

PCF = Passivo Circulante Financeiro

ACC = Ativo Circulante Cíclico

PCC = Passivo Circulante Cíclico

RLP = Realizável à Longo Prazo

PERM = Permanente

ANEXOS I:



GUARARAPES CONFECÇÕES S/A
 Rod RN 160 s/n Km 3 Bl-A 1º Distrito Industrial CEP 59115-900
 Natal/RN CP 05 Ribeira CNPJ: 08.402.943/0001-52 I.E. 20.001.611-3

BALANÇO PATRIMONIAL

		CONTROLADORA	
		2012	2011
ATIVO			
CIRCULANTE			
		359.524,2	377.387,6
Caixa e equivalente de caixa	5	3	
		116.771.698,7	67.373.658,7
Títulos e valores mobiliários	9	8	
		234.006.304,5	239.980.112,7
Clientes	4	1	
Títulos a receber		-	-
Direitos comerciais a realizar		-	-
		(100.000,0)	(100.000,0)
Provisão para contas de cobrança duvidosa	0)	0)	
		61.908.208,6	97.214.039,9
Partes relacionadas	1	1	
		176.589.699,6	184.445.255,7
Estoques	8	3	
		2.722.841,5	3.602.318,7
Tributos a recuperar	5	3	
		9.196.712,2	11.499.350,0
Outros créditos	2	1	
		601.454.989,6	604.392.123,5
TOTAL DO CIRCULANTE	4	0	
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
		434.236,4	434.236,4
. Empréstimos compulsórios	9	9	
		2.802.968,2	1.247.770,6
. Depósitos judiciais	4	3	
		128.822,6	128.822,6
. Outros investimentos	4	4	
		878.544,1	1.170.993,7
. Tributos a recuperar	0	5	
. Imposto de renda e contribuição social diferidos		-	-
Investimentos			
		1.640.052.301,2	1.294.818.911,7
. Empresas controladas	9	9	
. Propriedade para investimentos		-	-

		595.011.103,7	601.176.054,6
Imobilizado	8		8
		1.881.131,1	2.343.466,4
Intangível	5		3
		2.241.189.107,6	1.901.320.256,4
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	9		1
		2.842.644.097,3	2.505.712.379,9
TOTAL DO ATIVO	3		1



GUARARAPES CONFECÇÕES S/ARod RN 160 s/n Km 3 BI-A
1º Distrito Industrial CEP 59115-900 Natal/RN CP 05 RibeiraCEP
59010-970 Fone (84) 3204-1100 Fax 3227-2337 CNPJ:
08.402.943/0001-52 I.E 20.001.611-3

BALANÇO PATRIMONIAL

		CONTROLADORA	
		2012	2011
PASSIVO, PATR. LÍQUIDO E PARTIC. MINORITÁRIA			
CIRCULANTE			
		11.960.854,1	10.937.873,0
Fornecedores	2		1
		22.339.309,3	26.040.484,8
Salários, provisões e contribuições sociais	3		1
		791.219,7	1.063.713,2
Imposto de renda	1		2
		241.671,0	
Contribuição social	4		-
		6.646.263,1	4.953.430,0
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	3		7
		3.710.460,1	596.488,7
Empréstimos e financiamentos	3		5
		160.946,8	189.636,1
Financiamento de ICMS	6		6
		76.505.048,2	76.446.956,4
Dividendos propostos e a pagar	9		9
Obrigações com administradoras de cartões		-	-
		5.545.991,7	5.801.218,6
Outras contas a pagar	6		0
		127.901.764,3	126.029.801,1
TOTAL DO CIRCULANTE	7		1
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo			
		6.117.835,0	6.580.767,8
. Contribuição social	2		2

. Empréstimos e financiamentos	0	16.666.121,2	0	2.180.149,4
. Provisão para passivos eventuais	9	824.936,6	8	5.293.329,9
. Empréstimos com partes relacionadas	3	100.418.923,3	2	56.575.395,0
. Imposto de renda e contribuição social diferido	6	63.785.996,3	0	70.705.314,6
Participação minoritária				
. Acionistas do Midway Shopping Center Ltda.		-		-
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	0	187.813.812,6	2	141.334.956,8
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS				
Receitas de exercícios futuros		-		-
TOTAL DO RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		-		-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	0	2.000.000.000,0	0	1.700.000.000,0
Ajuste de avaliação patrimonial				
Custo atribuído	8	164.834.689,5	6	171.254.624,7
Reserva de reavaliação de investimentos	7)	(39.237,9	1	934.992,1
Reservas de lucros	5	362.133.068,7	1	366.158.005,1
Lucros acumulados		-		-
Total do patrimônio líquido	6	2.526.928.520,3	8	2.238.347.621,9
TOTAL DO PASSIVO	3	2.842.644.097,3	1	2.505.712.379,9



GUARARAPES CONFECÇÕES S/ARod RN 160 s/n Km 3 Bl-A
1º Distrito Industrial CEP 59115-900 Natal/RN CP 05 RibeiraCEP
59010-970 Fone (84) 3204-1100 Fax 3227-2337 CNPJ:
08.402.943/0001-52 I.E 20.001.611-3

BALANÇO PATRIMONIAL

		2012	2011
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ACUMULADO			
Receita bruta de vendas	7	984.607.383,7	1.066.893.547,5
Deduções			9

. ICMS, IPI, PIS E COFINS	9)	(164.573.919,6	(162.754.639,04)
. Devoluções e abatimentos	1)	(927.516,9	(602.708,53)
Receita líquida das vendas	7	819.105.947,1	903.536.200,0
Custo dos produtos vendidos	6)	(569.459.644,3	(672.778.383,30)
Lucro bruto	1	249.646.302,8	230.757.816,7
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas comerciais	1)	(9.207.640,9	(8.403.968,98)
Despesas gerais e administrativas	9)	(36.051.079,3	(39.264.154,27)
Depreciação e amortização		-	-
Honorários dos administradores	6)	(4.533.019,4	(4.394.517,15)
Resultado da equivalência patrimonial	0	150.263.000,7	154.605.082,8
Outras receitas (despesas) operacionais	7	41.814.368,8	41.969.738,3
	1	142.285.629,8	144.512.180,8
Lucro operacional	2	391.931.932,6	375.269.997,5
Financeiras			
. Receitas financeiras	5	22.881.348,4	14.852.763,5
. Despesas financeiras	0)	(14.651.359,9	(10.914.865,08)
	5	8.229.988,5	3.937.898,4
Lucro antes do imposto de renda e contrib. social	7	400.161.921,1	379.207.896,0
Impostos e contribuições			
Imposto de renda - Corrente	2)	(17.148.315,0	(13.332.556,25)
Contribuição social - Corrente	4)	(24.381.709,6	(21.655.762,75)
Imposto de renda - Diferido	4	5.003.771,4	16.310.270,3
Contribuição social - Diferido	0	1.915.546,8	3.322.466,8
Imposto de renda e contribuição social	2)	(34.610.706,4	(15.355.581,79)
Lucro líquido do exercício	5	365.551.214,7	363.852.314,2
Lucro líquido por ação do capital social - R\$		5,85819	5,83097

Lucro líquido por ação ON - R\$	5,57923	5,55330
Lucro líquido por ação PN - R\$	6,13715	6,10863
Valor patrimonial por ação - R\$	40,49565	35,87096
Quantidade de ações em circulação	62.400.000	62.400.000



GUARARAPES CONFECÇÕES S/A Rod RN 160 s/n Km 3 BI-A
1º Distrito Industrial CEP 59115-900 Natal/RN CP 05 Ribeira CEP
59010-970 Fone (84) 3204-1100 Fax 3227-2337 CNPJ:
08.402.943/0001-52 I.E 20.001.611-3

BALANÇO PATRIMONIAL

		2012	CONTROLADORA 2011
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL			
Receita bruta de vendas	2	49.344.410,2	56.367.937,1
Deduções			
. ICMS, IPI, PIS E COFINS	2)	(5.928.551,4	(6.582.757,7
. Devoluções e abatimentos		-	(15.672,3
		0)	
Receita líquida das vendas	0	43.415.858,8	49.769.507,1
Custo dos produtos vendidos	6)	(32.271.307,9	(48.810.752,
		37)	
Lucro bruto	4	11.144.550,8	958.754,7
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas comerciais	9)	(693.437,1	(557.208,5
Despesas gerais e administrativas	8)	(3.629.714,9	(3.571.620,8
Depreciação e amortização		-	-
Honorários dos administradores	6)	(386.998,4	(342.059,1
Resultado da equivalência patrimonial	7	110.802.138,8	90.542.721,4
Outras receitas (despesas) operacionais	9	6.542.156,6	9.667.471,5
	3	112.634.144,9	95.739.304,4
		3	
Lucro operacional	7	123.778.695,7	96.698.059,2
		0	

Financeiras			
	1.586.673,8		1.909.743,5
. Receitas financeiras	7	5	
	(1.013.690,2		(906.877,9
. Despesas financeiras	5)	2)	
	572.983,6		1.002.865,6
	2		3
	124.351.679,3		97.700.924,8
Lucro antes do imposto de renda e contrib. social	9	3	
	(227.439,5		(525.725,9
Imposto de renda - Corrente	9)	9)	
	(1.417.674,2		(893.639,1
Contribuição social - Corrente	4)	6)	
	298.939,8		2.878.726,1
Imposto de renda - Diferido	4	5	
	107.618,3		1.104.933,7
Contribuição social - Diferido	4	8	
	(1.238.555,6		2.564.294,7
Imposto de renda e contribuição social	5)	8	
	123.113.123,7		100.265.219,6
Lucro líquido do mês	4	1	
Lucro líquido por ação do capital social - R\$	1,97297		1,60681
Lucro líquido por ação ON - R\$	1,87902		1,53030
Lucro líquido por ação PN - R\$	2,06692		1,68333
Valor patrimonial por ação - R\$	40,49565		35,87096
Quantidade de ações em circulação	62.400.000		62.400.000

ANEXO II:



GUARARAPES CONFECÇÕES S/A
Rod RN 160 s/n Km 3 BI-A 1º Distrito Industrial CEP 59115-900 Natal/RN CP 05
Ribeira CNPJ: 08.402.943/0001-52 I.E 20.001.611-3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Entradas de Caixa	Controladora	
	2012	2011
Das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	365.551.214,7	363.852.314,2
Despesas (receitas) que não afetam o disponível:	5	2
Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	(150.263.000,7	(154.605.082,8
Depreciação e amortização	0)	2)
Perda (ganho) na venda do ativo imobilizado	26.983.882,87	25.752.111,21
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.078.279,37	(76.810,07
Provisão (reversão) para perdas de inventários	)	)
Provisão para desvalorização de investimentos	(6.919.318,24	(19.632.737,21
Provisão para riscos trabalhistas, civis e obrigações fiscais	)	)
Dividendos prescritos	-	-
Encargos financeiros e var. cambial s/financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	-	-
Receitas diferidas	8.081.350,87	10.875.236,88
Juros de títulos e valores mobiliários	(104.506,39	(556.246,77
	)	)
	4.373.362,62	8.830.370,77
	-	-
	(5.869.715,07	(4.660.809,00
	)	)
	239.754.991,3	229.778.347,2
	4	1
(Aumento) redução nos ativos operacionais		
Contas a receber de clientes	(244.026.191,8	(105.195.854,2
Partes relacionadas	3)	3)
Estoques	(128.378,54	770.598,13
Tributos a recuperar	)	(19.180.022,39
Outros Créditos	7.855.556,05	(710.293,56
Depósitos judiciais e outros	1.171.926,83	)
	2.302.637,79	7.964.851,94
	(1.555.197,61	(37.838.822,28
	)	)

	(234.379.647,3 1)	(154.189.542,3 9)
Aumento (redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	1.022.981,11) (3.701.175,48	(20.547.739,60 (5.687.799,71
Salários, provisões e contribuições sociais	)	)
Obrigações com créditos cedidos		
Imposto de renda e contruição social	41.530.024,66	34.988.319,00 (732.943,61
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	1.692.833,06)	
Lucas e aluguéis a apropriar	-	-
Obrigações com administradoras de cartões	-	-
	(718.159,64	
Outras contas a pagar	)	789.185,20
	<u>39.826.503,71</u>	<u>8.809.021,28</u>
Juros pagos	(996.935,16) (9.408.513,14	(337.803,74 (6.252.280,35
Provisão para riscos trabalhistas, civis e obrigações fiscais pagos	)	)
Imposto de renda e contruição social pagos	(41.560.847,13))	(36.133.532,16)
	<u>(6.764.447,69</u>	<u></u>
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	)	<u>41.674.209,85</u>



GUARARAPES CONFECÇÕES S/A
Rod RN 160 s/n Km 3 Bl-A 1º Distrito Industrial CEP 59115-900 Natal/RN CP 05
Ribeira
CEP 59010-970 Fone (84) 3204-1100 Fax 3227-2337 CNPJ: 08.402.943/0001-52
I.E 20.001.611-3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

0

	Controladora 2012	Consolidado 2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Titulos disponiveis para venda	(75.150.000,00))	(72.790.000,00)
Resgate de titulos e valores mobiliarios	31.621.675,06	84.467.673,52
Adição a propriedade para investimento	-	-
Adição ao investimentos - Outros	-	-
	(30.217.215,32	(26.966.662,04
Adição ao imobilizado	)	)
		(224.477,36
Adição ao intangível	-)	)

Recebimento de dividendos e lucros das investidas	89.489.590,96	9.272.798,57
Recebimento pela venda de imobilizado	11.938.898,00	2.841.946,10
		<u>(3.398.721,21)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>27.682.948,70</u>	<u>)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
	(75.833.488,10	(70.822.778,24
Dividendos pagos	)	)
Captação de empréstimos e financiamentos	19.783.106,26	864.964,07
	(2.282.773,99	(4.226.038,89
Amortização empréstimos e financiamento	)	)
Captação de Empréstimos com partes relacionadas	42.440.769,04	41.827.024,18
	(5.043.977,60	(5.831.135,02
Pagamento de Empréstimos com partes relacionadas	)	)
Empréstimos a empresas controladas	-	-
	<u>(20.936.364,39</u>	<u>(38.187.963,90</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	<u>)</u>	<u>)</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO(A) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(17.863,38	87.524,74
	)	
(REDUÇÃO) AUMENTO LÍQUIDO(A) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(17.863,38</u>	<u>87.524,74</u>
	<u>)</u>	<u>)</u>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	377.387,63	289.862,89
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	359.524,25	377.387,63